# ORDEM DOS ECONOMISTAS

## RESULTADOS BARÓMETRO FISCALIDADE T2 - 2019

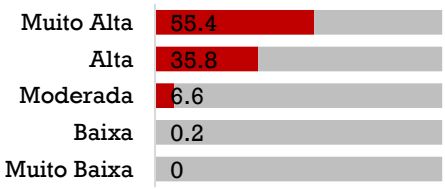
O segundo Barómetro de 2019 da Ordem dos Economistas pretende fazer uma avaliação sobre a situação Fiscal em Portugal visando não só analisar o atual sistema bem como a atratividade relativa ao investimento e empresas. Estes resultados têm como base a opinião de 453 membros.

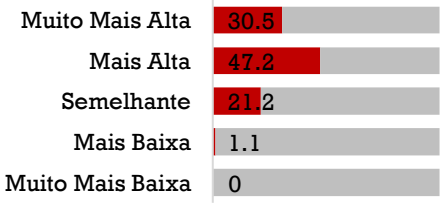
## OBJETIVO

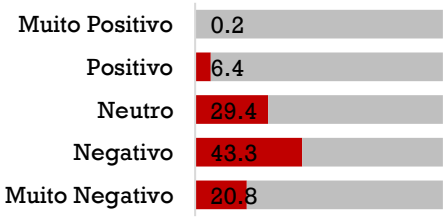
Analisar e caracterizar a situação atual do sistema fiscal em Portugal referente ao ano de 2019.

## INFOGRAFIA

(valores em %)




## CARGA FISCAL - PARTE 1

### COMO CARACTERIZA A CARGA FISCAL EM PORTUGAL?

A perceção sobre a carga fiscal mantém-se constante face ao ano passado. Os elevados níveis da mesma são confirmados por 91,2% dos inquiridos, sendo a média das respostas 4,46/5, subindo do valor de 4,43 alcançado no ano anterior. A carga fiscal em 2018 foi de 35,4% do Pib, a mais alta desde 1995.

### COMO CARACTERIZA A CARGA FISCAL EM PORTUGAL QUANDO COMPARADO COM OS RESTANTES PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA?

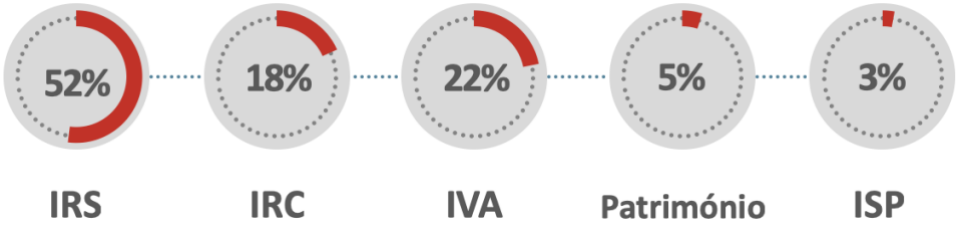
Ao comparar com os restantes países da UE, a perceção é que esta também é mais alta do que nos restantes estados membros, de acordo com 77,7% das respostas. A média das opiniões fixou-se nos 4,07/5. Contudo, na realidade Portugal foi em 2018 o 12°/28 país com a carga fiscal mais baixa, sendo a Irlanda o país com menor (cerca de 23%) e França com a mais elevada (46,6%).

### COMO AVALIA O SEU RETORNO PESSOAL RELATIVAMENTE AO NÍVEL DOS IMPOSTOS PAGOS?

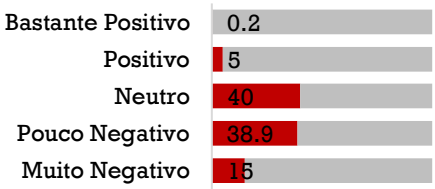
A métrica de retorno pessoal relativamente ao valor de impostos pagos mantém-se negativa (64,1%), sendo a média 2,22/5. Esta perceção influencia certamente a comparação com outros países, apesar de a mesma não corresponder à realidade. No entanto, os restantes países poderão ter um rácio retorno/pagamento mais elevado do que o de Portugal, estando esse valor espelhado na resposta anterior.

52% dos membros inquiridos mantêm a opinião que a ocorrer uma descida de impostos, esta deverá incidir sobre o IRS, seguindo-se o IVA (22%) e o IRC (18%). A maior variação face ao período homólogo centra-se no ISP, uma vez que o barómetro no ano passado coincidiu com o aumento do mesmo imposto, estando atualmente as intenções de redução em apenas 3% (8,2% em 2018).

**SE HOUVER UMA DESCIDA DE IMPOSTOS, SOBRE QUE IMPOSTO DEVERIA INCIDIR PREDOMINANTEMENTE?**

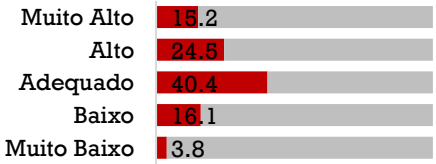



## ATRATIVIDADE DO SISTEMA FISCAL - PARTE 2



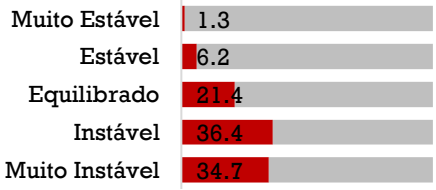

**COMO CARACTERIZA O SISTEMA FISCAL PORTUGUÊS RELATIVAMENTE ÀS EMPRESAS E AO INVESTIMENTO?**

Relativamente ao impacto do sistema fiscal na actividade económica das empresas, o valor médio das respostas aponta novamente para os 2,38 (numa escala de 1 a 5), o que representa uma opinião entre Pouco Negativo e o Neutro. O nível elevado de impostos poderá uma vez mais ser penalizador ao nível da captação de investimento.



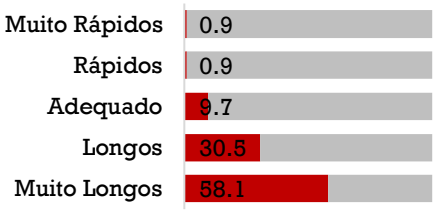

**COMO CARACTERIZA O TEMPO NECESSÁRIO PARA O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS?**

Alinhado também com o valor do ano passado, a maioria considera o tempo concedido para as obrigações fiscais Adequado, sendo o valor médio das respostas 3,31/5. Apenas, cerca de 20% o considera Baixo ou Muito Baixo.



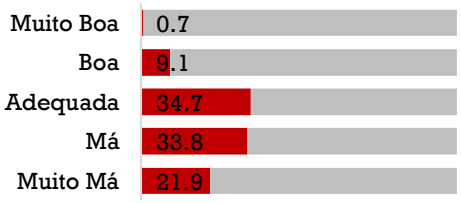

**RELATIVAMENTE À ESTABILIDADE FISCAL (ISTO É, O VOLUME DE ALTERAÇÕES FISCAIS), DIRIA QUE EM PORTUGAL É?**

A estabilidade do setor fiscal mantém-se um dos principais problemas do sistema português, dado que apenas 21,4% considera o sistema equilibrado e 71% o considera instável ou muito instável. Apesar de se manter com apreciação negativa, este parâmetro sofreu uma ligeira melhoria face ao ano anterior. Numa altura de possível alteração do cenário político, na iminência das eleições de Outubro é importante que a alteração de mandato não se traduza em inesperadas e repentinas alterações fiscais de modo a aumentar a confiança dos contribuintes.




**COMO CARACTERIZARIA A DURAÇÃO DOS PROCESSOS FISCAIS JUNTO DA AT E DOS TRIBUNAIS?**

A celeridade dos processos junto da AT apresenta tempos de resolução bastante prolongados, centrando-se a média de avaliação em 1,56 (escala de 1 a 5), entre Muito Longos a Longos. Este poderá ser um indicador de ineficiência da AT ou um reflexo do excesso de carga burocrática.

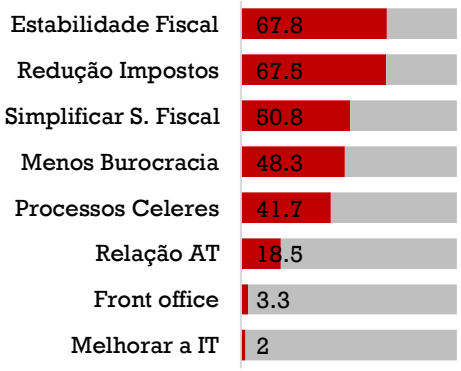



**COMO CARACTERIZA A SUA RELAÇÃO COM A AT E A POSIÇÃO E ATITUDE GERAL DA AT FACE AOS CONTRIBUINTES?**

A relação Contribuinte – AT, permanece negativa, com uma média de 2,33/5. Ações como as recentes cobranças do fisco poderão gerar um sentimento negativo face à AT, sendo também o resultado dessas ações pouco expressivo, não justificando de todo o impacto negativo causado.

**QUAIS SÃO AS ÁREAS MAIS RELEVANTES PARA UM BOM SISTEMA FISCAL?**

A Estabilidade Fiscal manteve-se mais um ano no topo das prioridades como critério considerado mais relevante para um bom sistema fiscal. Seguindo-se uma redução da carga fiscal.

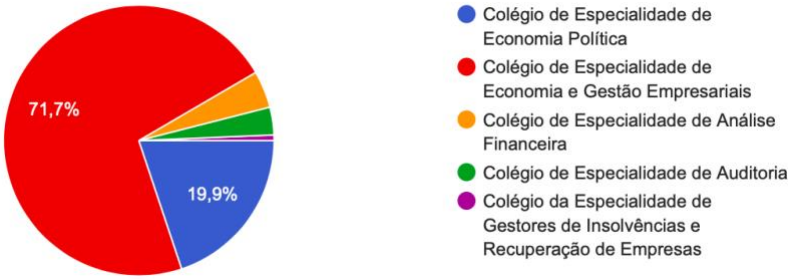



**QUAIS AS MEDIDAS MAIS RELEVANTES PARA MELHORAR O SISTEMA FISCAL EM PORTUGAL?**

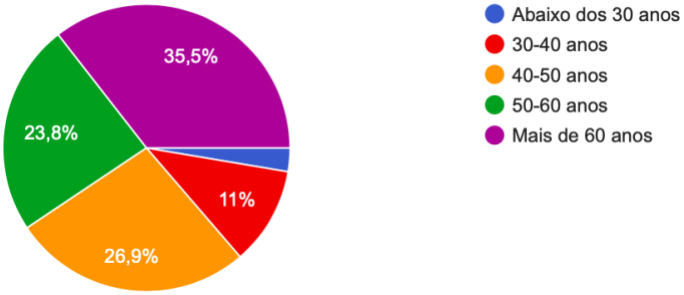
Sem que tenha ocorrido uma alteração na ordem face ao ano de 2018, uma vez mais a estabilidade foi definida como sendo a principal prioridade para a melhoria do sistema fiscal. Em seguida a redução dos impostos e a simplificação do sistema.

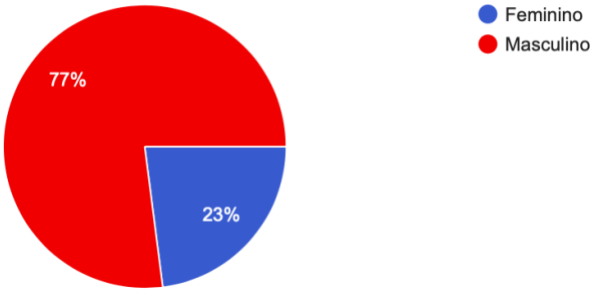
## QUEM SÃO OS MEMBROS? - PARTE 3

**Colégio de Especialidade**




**Faixa Etária**




**Género**